

brasil &

DENÚNCIAS LÍDER DO PT CRITICA IDA DO MINISTRO SEM SER CONVOCADO PELA CASA

Moro vai ao Senado para se explicar sobre mensagens

Sem convite ou convocação formal dos senadores, o próprio ministro se colocou à disposição dos parlamentares por meio de ofício enviado

BRASÍLIA

Heloisa Cristaldo
Agência Brasil

O ministro Sergio Moro será ouvido pela Comissão de Constituição e Justiça do Senado na próxima semana. A audiência foi anunciada pelo presidente da Casa, senador Davi Alcolumbre (DEM-AP), ao iniciar a sessão do Congresso Nacional nesta terça-feira. O ministro será recebido pela comissão na quarta-feira (19), às 9h.

Sem convite ou convocação formal dos senadores, o próprio ministro se colocou à disposição dos parlamentares por meio de ofício apresentado pelo líder do governo, senador Fernando Bezerra (MDB-PE), após o vazamento de supostas mensagens trocadas entre ele e o procurador da operação Lava Jato, Deltan Dallagnol. No documento, o líder afirmou que o ministro ofereceu duas datas (19 ou 26 de junho) para que fosse ouvido pela comissão.

“Fui informado pelo ministro da Justiça e Segurança Pública, Sergio Moro, de sua disponibilidade para prestar os esclarecimentos à Comissão de Constituição e Justiça do Senado Federal sobre notícias amplamente veiculadas na imprensa relacionadas à Operação Lava Jato”, afirmou Bezerra.

No documento, o senador reafirma a confiança do governo federal no ministro da Justiça. “Manifestamos a nossa confiança no ministro Sergio Moro, certos de que esta

será uma oportunidade para que ele demonstre a sua lisura e correção como juiz federal, refutando as críticas e ilações a respeito da sua conduta à frente da Operação Lava Jato.”

Em meio as discussões no Congresso sobre as mensagens, o ministro já esteve no Senado para almoçar com senadores de bloco parlamentar composto por DEM, PL e PSC. Segundo o líder do bloco, senador Wellington Fagundes (PL-MT), a reunião já estava marcada e não houve questionamentos sobre os vazamentos.

19 DE JUNHO é a data em que Sérgio Moro vai dar explicações ao Senado sobre as mensagens

OPOSIÇÃO. O líder do PT na Câmara, deputado Paulo Pimenta (RS), criticou a ida de Sergio Moro no Senado sem ter sido convidado ou convocado pelos parlamentares. O deputado pediu que Alcolumbre negociasse com o presidente da Câmara, deputado Rodrigo Maia (DEM-RJ), a participação de Moro em audiência também na CCJ da Câmara.

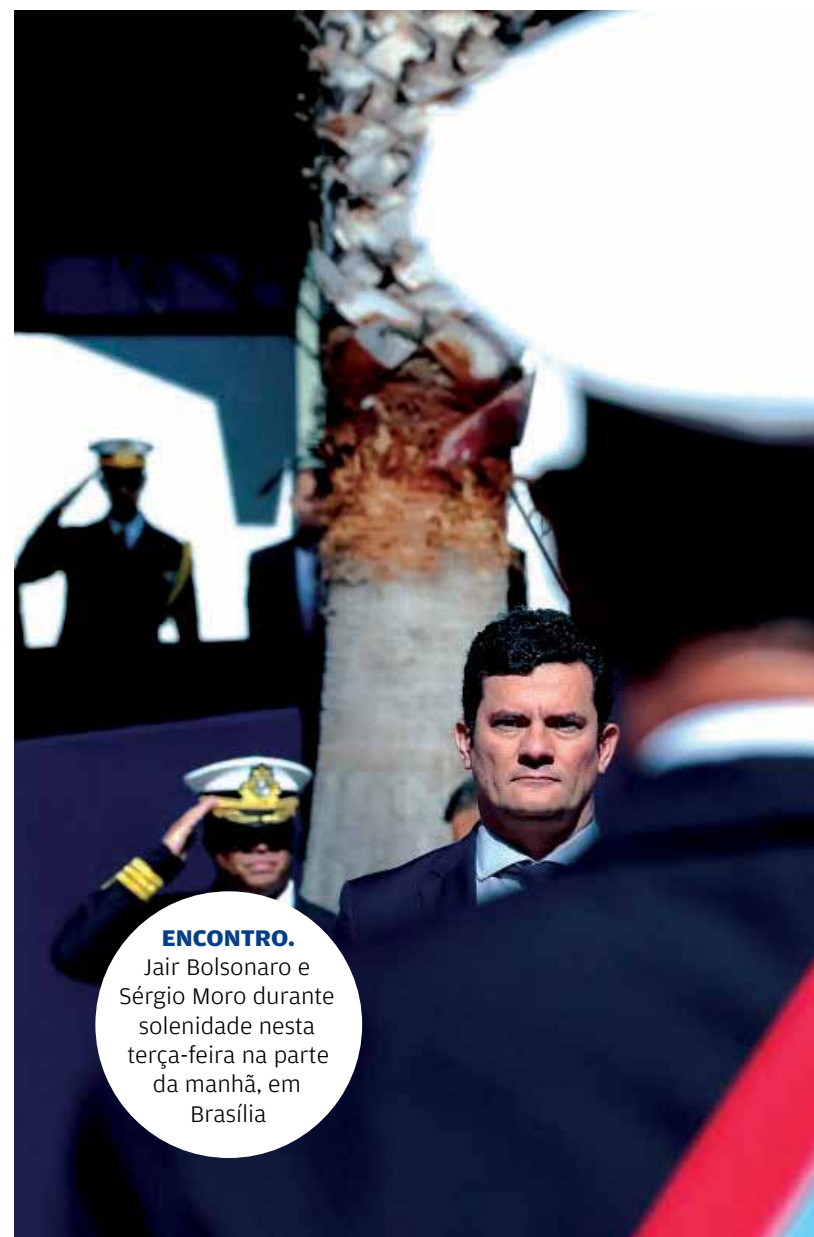
“Não foi aprovado o convite, uma convocação. Simplesmente, o ministro está se oferecendo para ir em uma das Casas. Não seria mais adequado de Vossa Excelência, antes de deferir esse pedido, consultar o presidente da Câmara, os líderes, sobre a conveniência sobre além de fazer uma audiência no Senado, fazer também na Câmara dos Deputados?”, questionou.

Apesar do pedido, Alcolumbre disse que o regimento permite que ministros sejam ouvidos em situações de relevância nacional. A data da audiência foi acordada com a presidente da CCJ do Senado, senadora Simone Tebet (MDB-MS). ■

FRASE

“Não foi aprovado uma convocação. Simplesmente, o ministro está se oferecendo para ir”

Paulo Pimenta
Líder do PT no Senado



ENCONTRO.

Jair Bolsonaro e Sérgio Moro durante solenidade nesta terça-feira na parte da manhã, em Brasília



Condecoração. Jair Bolsonaro e Sergio Moro



Visita. O Senado vai receber o ministro da Justiça

DEFESA

Em visita tumultuada feita ao Senado, ministro diz que criminoso é o hacker

POSIÇÃO. O ministro Sergio Moro se reuniu com senadores em um almoço fora da agenda. Segundo relato do anfitrião do encontro, senador Wellington Fagundes (PL-MT), a reunião estava marcada já 15 dias e os parlamentares não questionaram

Moro sobre os vazamentos. Ainda assim, o ex-juiz da Lava Jato se pronunciou sobre as mensagens reveladas pelo The Intercept Brasil. Segundo o senador, Moro disse que as conversas foram coletadas de maneira “ilegal” e que isso é “criminoso”. Moro também

afirmou que desejava ser ministro e não se arrepende de ter deixado o cargo de juiz. Segundo o relato, Moro não foi questionado e não disse se as conversas eram falsas ou em quais trechos o hacker teria se passado por ele. Logo no início Moro quis falar sobre a divulgação de mensagens, mas a pedido dos senadores esperou até o fim da reunião, que durou duas horas. ■